

## RESUMO

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Gonçalves  
Comitê Brasileiro de História da Arte

### Modelos para o ensino acadêmico de arquitetura: a coleção de obras raras do Museu D. João VI

O ensino artístico oficial esteve, desde sua institucionalização durante o século XIX, no epicentro das discussões e críticas sobre o papel do arquiteto na nova sociedade industrial. Dois pontos fundamentais constituíam o foco dessas discussões: o fato das academias oferecerem uma formação baseada no classicismo aliada à afiliação do ensino de arquitetura ao ensino das artes – pintura e escultura – em um período em que o acelerado desenvolvimento tecnológico provocava uma revolução no âmbito da construção. “Anacronismo” e “alienação” se tornaram assim as características em geral atribuídas às instituições oficiais de ensino de arquitetura principalmente quando comparadas às escolas de engenharia que, graças à especificidade e racionalidade dos conhecimentos ali ministrados, pareciam constituir os pilares da modernização. Essa dicotomia se refletia no campo profissional : é conhecida a imagem negativa e o desprestígio dos arquitetos em detrimento ao respeito e confiança depositados nos engenheiros.

No entanto, estudos recentes sobre a arquitetura oitocentista e sobre o ensino acadêmico revelam outra situação: os arquitetos de formação acadêmica tiveram importante papel no desenvolvimento da arquitetura e da cidade modernas, o quer dizer que, apesar das críticas, o ensino oficial ofereceu as bases para a modernização. Tanto a referência clássica/historicista como a proximidade com as artes devem ser entendidos sob outro prisma: a primeira ensina princípios e não modelos, a segunda ensina o principal instrumento de representação, de estudo e de criação para o arquiteto, i.e. o desenho.

Dentre as possibilidades de avaliação do ensino acadêmico oitocentista de arquitetura se encontram as obras de referência para o aprendizado: é sabido que o século XIX foi palco de um incremento considerável da atividade editorial, e que esse amplo leque de publicações sobre os mais diversos assuntos fortaleceu o papel das bibliotecas junto às instituições de ensino. No caso da nossa Academia e posteriormente Escola Nacional de Belas-Artes, um importante conjunto de publicações referentes ao ensino de arquitetura se encontra no acervo de obras raras do Museu D. João VI. Seu estudo pode contribuir tanto para a compreensão da orientação do ensino propriamente dito como para a discussão mais ampla sobre modelos culturais, aspecto fundamental de nossa produção artística no período.